



### O legado

- Pétalas Rubras - 1956
- Aspectos Geográficos do Amazonas - 1966
- O Amazonas: o meio físico e suas riquezas naturais - 1967
- Geografia Econômica do Amazonas - 1971
- Uma Voz Dentro da Noite - 1975
- Nosso Tempo - 1980

### “Max Carpentier

Waldemar Baptista de Salles: Conheci primeiro o cronista; depois, o professor de Direito Comercial. O escritor entusiasmou a minha adolescência com imorredouro impulso à criação literária, tanto que, ainda hoje, quando não mais consigo recordar-lhe as páginas, persiste a impressão que me causaram. Testemunho, do professor, o esmero com que nos advertia do alto senso de responsabilidade que deve nortear a advocacia, a ponto de fazer sentir que o sacerdócio dos tribunais é desaconselhável aos que não têm a vocação do justo e a fibra do lutador. Para mim, por esse legado e pelas circunstâncias dos últimos anos de sua vida, quanto mais ele se distanciava mais se tornava presente.”

### “Cláudio Chaves

Escritor versátil e amazonólogo. Waldemar Baptista de Salles foi uma personalidade de expressão. Articulista nos jornais de Manaus, cronista, professor, agrônomo, advogado tributarista e homem público, além de conceituado escritor sobre temas amazônicos. Viveu quase 100 anos e deixou para a história exemplo dignificante no meio cultural e político de nossa cidade e no Sodalício das letras do Amazonas.”

### “Rosa Brito

Não conheci pessoalmente o confrade Waldemar Baptista de Salles, mas a sua obra tocou o meu espírito. Ela me transporta para o espaço/tempo de minha infância, nos confins do Paraná da Saudade, do Sumaúma, da Moradanova, de Carauari, no Rio Juruá, avivando lembranças caras que guardo como preciosidade da minha existência. Que Deus o tenha em sua imensa glória!

### “Almir Diniz

Corria o ano de 1956. Na redação da casa de Archer Pinto uns poucos repórteres e redatores: Phelippe Daou, Bento de Oliveira, Irisaldo Godot, Manoel Otávio ... Eu, entre as “feras”. Entra o cronista Waldemar Baptista de Salles. Cumprimento-nos. E, simples como era e bom e autêntico como sempre foi dá-me um exemplar de seu “Pétalas Rubras”, crônicas, que acabara de sair daquele forno de sonhos que era a Gráfica e Editora de Sérgio Cardoso. Sim, nos anos 50 já existia uma editora em Manaus. Abro-o e leio a dedicatória: “Ao particular amigo, jornalista Almir Diniz de Carvalho, com admiração. Waldemar Baptista de Salles”. Senti-me envaidecido. Poucas vezes havia recebido um brinde tão importante e valioso de um intelectual de renome, com autógrafo e tudo. Guardei-o a modo de reliquia. Hoje, mais de 10 lustres decorridos reabro o “Pétalas Rubras” com inevitável sensação da perda. E releio as crônicas de meu amigo desaparecido. São telas sem pintura de um observador arguto, de um pintor sem pincéis, admirável! Que não nos falará mais da “Ciranda de Neblinas”, do Huascar de Figueiredo. Nem de ninguém mais.”

### “Euler Ribeiro

Mais um “IMORTAL” partiu deixando a saudade para sua família, amigos e confrades da Academia Amazonense de Letras. Waldemar Baptista de Salles, pioneiro entre os tributaristas no Estado, advogado de projeção e competência reconhecida pela sociedade, professor universitário, articulista que cativava seus leitores pela clareza e acerto de seus artigos. Contudo, imortalizado ficará com sua biografia que enche de orgulho e de saudades todos os seus.”



## ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano LXXXIX – n.º 01 – janeiro 2010 - Edição Especial

### De luto a Academia

#### Diretoria da AAL

Presidente  
José Braga

Vice-Presidente  
Tenório Telles

Secretário-Geral  
Almir Diniz

Secretária-Adjunta  
Carmen Novoa

Tesoureiro  
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto  
Demosthenes Carminé

Diretor de Patrimônio  
Moacir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos  
Cláudio Chaves

Diretor de Edições  
Marcus Barros

Conselho Fiscal  
Lafayette Vieira  
Armando Menezes  
Francisco Gomes

Suplentes  
Antonio Loureiro  
Anísio Mello  
Mário Ypiranga Neto

Editora do Boletim  
Rosa Brito

24 de janeiro de 2010.  
Silêncio em nossa Casa. Na Sala-Memória Mário Ypiranga Monteiro a última homenagem ao acadêmico Waldemar Bptista de Salles. Acadêmicos, magistrados, procuradores, advogados, professores, antigos alunos, familiares e amigos compartilham o sentimento de pesar e de saudade. Nascido em Alagoinha, Paraíba, no dia 24 de setembro de 1913, Waldemar



Salles veio cedo para o Amazonas. Aqui realizou a sua formação e constituiu família. Contador, Engenheiro Agrônomo, Advogado, exerceu importantes funções públicas e o magistério. Foi Procurador e Secretário de Fazenda do Estado. Nos anos cinquenta, iniciáramos sólida e fraternal amizade. Ele com uma longa folha de serviços, exercendo, então, a chefia do gabinete da Secretaria de Agricultura e, eu, a diretoria administrativa, ensaiando os primeiros passos no serviço público. Mais tarde, nos encontraríamos na Faculdade de Direito do Amazonas como professores, e no convívio acadêmico, ele que me distinguira com o seu voto para a realização do grande sonho. Waldemar Salles era um homem probo, responsável, estudioso, vocacionado para as letras, rigoroso na observância dos cânones do idioma. Sabia ouvir, falava compassadamente, argumentava sem arrogância, era paciente e educado. Humanista, revelou-se atento observador da vida amazônica, da natureza, do homem, da nossa cultura, que revelou em seus livros com sabedoria. Empossado na Academia Amazonense de Letras na cadeira nº 40, de Paulino de Brito, aos 25 de julho de 1969, aqui permaneceu mais de 40 anos. Conternada com a irreparável perda, a Academia solidariza-se com sua família e dedica à memória do saudoso confrade esta edição especial do Boletim Informativo.

José Braga - Presidente

Ano Acadêmico Joaquim Nabuco  
Ano Acadêmico Joaquim Nabuco





## NOTA DE PESAR

Profundamente consternada, a Academia Amazonense de Letras cobre-se de luto com o falecimento do Acadêmico **Waldemar Baptista de Salles**, membro titular da Cadeira n.º 40, de Paulino de Brito. Uma enorme perda para o pensamento e as letras de nossa terra.

*À família, os sentimentos de pesar.*

Manaus, 24 de janeiro de 2010.

*A Diretoria*



*João Mendonça de Souza*

*Trechos do Discurso de Recepção ao Acadêmico Waldemar Baptista de Salles  
25.7.1969*

“Sois um escritor em perfeita harmonia com o lugar de relevo que conquistastes no cenário de nossa cultura. Realizastes com dedicação e muito trabalho obra que agora, orgulhosamente, tendes pra nos oferecer. [...] Jornalista e cronista, advogado e pesquisador, didata e poeta, sois, pela finura do trato e as maravilhas da educação, leal e boníssimo amigo. Admirável, por isso, a vossa sensibilidade em sentir o homem sofrido dos seringais, dos castanhais, dos balatais. [...] Sois pelo nascimento, um nordestino. Sois pelo conteúdo de vossa obra, um escritor maravilhado com as grandezas da Amazônia. Mas, diga-se: ainda neste cenário da mais vasta região do Brasil, tendes olhos tristes. Olhos de ver longe, nos horizontes dos tapiris e tipitis, a miséria, o abandono do ribeirinho nos rios, furos, lagos, sangradouros e paranás interiores. [...]”

Vossas obras representam descrições acerca dos hábitos e costumes de nossa vida regional. Observamos em vossos temas, paisagens que já contemplamos. Tipos, de carne e osso, que de há muito nos acostumamos a admirar no homerismo do caboclo ao arpoar pirarucus e peixes-bois. [...] Sentistes, vivestes os temas de vossos livros. E por isso, eles nos oferecem páginas honestas de exatidão, de realidade, de grandeza acerca da modalidade de vida dos ribeirinhos, dos pescadores e canoieiros. Não foi como frio

espectador que falastes no trágico espetáculo das enchentes. [...]

Vossa obra tem calor de realidade, pinta-nos sentimentos e paixões humanas. Nela não há disfarce. Vossa obra, no conjunto, é informativa e bastante didática. Mostra-nos heróicos caboclos em luta contra uma selva implacável. Onde o trabalho é ignorado. Onde só os indiferentes não vêem, não enxergam a massa anônima de escravos dos rios, das florestas, em lutas de sobrevivência ultra-humana. [...] Nos temas amazônicos, inegavelmente, tendes largas aproximações com o vosso patrono. Como ele a estimou, estimais a Poesia. Como ele a amou, amais a Amazônia. Habilmente, no-lo revelastes em palavras claras, transparentes, preciosas. [...]

Senhor Waldemar Baptista de Salles: neste momento em que tomais posse de vossa Cadeira neste Silogeu, como amigo e admirador dos vossos trabalhos literários, sentimo-nos felizes, honrados, orgulhosos em vos dar as boas vindas. Aqui estais com honrada e digna valorização de homem e de escritor. Recebeis, entre aplausos e louvores, o majestoso prêmio só concedido aos lavradores que se imortalizam em perfeito trabalho de vida intelectual. Esta Casa de Adriano Jorge e de Péricles Moraes também é vossa. Em nome de nossos ilustres pares apressamo-nos em dizer-vos: SEDE BEM-VINDO.”

*Waldemar Baptista de Salles*

*Trechos do Discurso de Posse na Cadeira n.º 40, de Paulino de Brito  
25.7.1969*

“Chego a esta Academia Amazonense de Letras, nesta noite solene e festiva, com o espírito tranquilo e isento de vaidades, trazido e incentivado pela bondade de meus amigos. E trago para a ilustre Confraria das letras amazonense, nesta hora estelar, os olhos ainda cheios de paisagens e admiração imensa pela terra dos grandes rios e também de Ajuricaba.

No prefácio do meu último livro, “O AMAZONAS - o meio físico e suas riquezas naturais” afirmei que escrevia aquele trabalho com profunda admiração e respeito aos homens, mulheres e crianças que, no interior do Estado, enfrentam as intempéries da natureza, as hostilidades do meio físico e as doenças, lutando, cada dia, pela conquista do pão, do trabalho árduo e fecundo do extrativismo e do amanhã da terra. E ainda em homenagem àqueles caboclos que, nascidos às margens dos rios, povoam o Amazonas com alta dignidade, no sentido de integrar a região na realidade brasileira! sem fanfarras, sem músicas e sem encenações.

Este é o primeiro sentido de minha presença entre vós, ilustres Acadêmicos, como uma homenagem sincera ao Amazonas, às suas paisagens, ao esforço de seus filhos, nesta região equatorial e úmida. O outro impulso, orientado pelo coração e pelas lembranças, é o de trazer a esta Academia, onde pontificaram espíritos elevados e ilustres, como de Adriano Jorge, Péricles Moraes, Álvaro Maia, Jonas da Silva e outros, de saudosa memória, a minha colaboração simples, amiga e sincera! a fim de que se conserve a sequência de esplendor nas letras amazonenses. Não havia procurado, nem era de minha intenção, desejar a imortalidade mental, que outra não pode ser - pois somos, todos mortais e humanos - nesta minha luta constante entre funções públicas que desempenhei e desempenho ainda e as lides forenses, numa profunda experiência humana de cultivar o Direito e a Justiça e dar, dentro da realidade brasileira e da sociedade em que vivemos, o equilíbrio jurídico necessário, a fim de que essa mesma sociedade possa sobreviver com dignidade, liberdade e alta independência.

[...] A Academia tem uma missão a cumprir. A de manter vivo e aceso o interesse pelas letras, pela literatura, pela poesia, congregando aqueles que ainda acreditam na beleza das palavras e nos

encantos da poesia, da cultura e da inteligência. Claro que, nestas poltronas, onde pontificaram as mais diversas personalidades e gêneros literários, não pode haver homogeneidade, mas prevalece aquela chama sagrada, de manterem-se vivas as tradições e as glórias do povo. Relembro as inúmeras vezes que aqui compareci neste templo da literatura amazonense, para ouvir e avaliar a força intelectual de seus integrantes. As palavras eloquentes e brilhantes de Adriano Jorge, Ramayana de Chevalier, Péricles Moraes, Pe. Nonato Pinheiro, Aderson de Menezes, Djalma Batista e tantos outros, guardando ainda viva, na memória, a suntuosidade que Péricles Moraes punha nos seus discursos, o vocabulário esfuizante no desejo de enaltecer os ilustres membros da Casa.

[...] Não chego a esta Academia com arrogância dos que se julgam senhores da Humana Sabedoria. Somos eternos estudantes. E constantes pesquisadores da Ciência dos homens. Chego com espírito aberto às cintilações de vossas inteligências, certo de que, na distinta Companhia, saberei honrá-la e dignificá-la, contando para esse objetivo com a vossa bondade e imprescindível compreensão. Me encontro entre vós para usufruir as luzes de vossas inteligências. Não para possuir o mundo, na expressão de Sartre, mas para mudá-lo, torná-lo ameno, suave, melhor.

Trago-vos a sensibilidade de meu espírito. O desejo de ser útil a este Amazonas imenso, de grandes florestas, de rios bonitos, de aves multicores. Onde as luzes do sol, no fim do dia, tornam as paisagens diferentes, nos contrastes do verde das clorofilas e as águas barrentas do rio-mar. Espero que as forças cósmicas que dirigem o Universo e os sublimes eflúvios que delas emanam, nesta noite de alegria, me iluminem e me inspirem nessa ilustre Casa onde altos espíritos difundem suas luzes e sabem manter ainda acesa a chama da Cultura.

Nada mais posso oferecer para vossa alegria, nestes momentos de encantamento para mim. Sou um cultor das letras e de nossa literatura, que vem fazer-vos companhia. [...]

Eis-me entre vós, Ilustres Intelectuais. Vim ao jardim de Acadêmus buscar as flores da Literatura e da Humana Sabedoria.”